

**JOÃO CABRAL NO *JORNAL DO BRASIL***

Setembro/2018 a Julho/2019- Bolsa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq

Ana Cláudia Mello da Silva

[anahclaudiamello@gmail.com](mailto:anahclaudiamello@gmail.com)

Joelma Santana Siqueira

[jandrausufv@gmail.com](mailto:jandrausufv@gmail.com)

Resumo: João Cabral de Melo Neto é um dos mais importantes poetas modernos da literatura brasileira. Como muitos outros escritores modernos, contribuiu significativamente para a imprensa e foi presença marcante em muitos jornais. Considerando a importância do poeta e o fato de literatura e imprensa serem indissociáveis na vida moderna, procuramos por meio deste trabalho abordar a presença de *João Cabral* no *Jornal do Brasil*, periódico que passou por uma reforma importante para a história do jornalismo brasileiro na passagem dos anos 1950 aos anos 1960, justamente quando o escritor se tornava mais conhecido do grande público. O projeto teve como objetivo geral analisar as matérias publicadas no JB sobre João Cabral de Melo Neto entre os anos 1940, quando ele publicou suas primeiras obras, e o final dos anos 1960, quando já é um escritor reconhecido do grande público, visando refletir sobre possíveis diálogos e contribuições dessas matérias para a recepção crítica da obra do escritor, assim como para aspectos importantes da história social do Brasil.

Palavras-chave: Literatura e Imprensa, João Cabral de Melo Neto, Jornal do Brasil.

A presente pesquisa de cunho bibliográfico envolveu levantamento, catalogação e análise de dados coletados em fontes jornalísticas, cotejados com textos de historiografia e crítica

literária. A metodologia de trabalho pressupôs o desenvolvimento de quatro etapas às quais estiveram atreladas atividades específicas:

Em um primeiro momento, houve um estudo sobre a história da imprensa no Brasil e a história do *Jornal do Brasil*. Logo após, partimos para o conhecimento do *site* da Hemeroteca Nacional, onde foram feitas algumas pesquisas prévias para treinar o uso dos recursos que o sistema oferece. A segunda etapa abarcou o estudo e pesquisa sobre a trajetória artística do escritor João Cabral de Melo Neto. Para tanto, começamos com a leitura do volume 1 dos *Cadernos de Literatura Brasileira*, dedicado à vida e obra de João Cabral de Melo Neto, publicado pelo Instituto Moreira Salles. Uma vez que se trata de um escritor com vasta recepção crítica, o material que compõe esses cadernos, contendo informações precisas sobre obra, entrevistas, manuscritos e crítica, é uma síntese interessante para conhecer vida e obra do escritor. A essas leituras foram acrescentadas outros textos importantes sobre vida e obra do escritor. A etapa seguinte consistiu na leitura, fichamento e catalogação das reportagens publicadas sobre o escritor, trabalhando com blocos temáticos envolvendo, por exemplo, lançamento de livros, aparecimento em eventos; prêmios recebidos; visita ao país, inquérito, crítica literária etc. Já na última etapa, detemo-nos de modo mais aprofundado na análise e discussão dos dados obtidos, visando elaboração de textos críticos para publicação (resumos completos em evento e artigo para periódico acadêmico), bem como o relatório final. *A análise e discussão dessas etapas, sempre acompanhadas de orientação, permitiram a elaboração de trabalho científico (submetido ao SIA/2019), a colaboração na produção de um Jornal Cultural, duas entrevistas para a Rádio Universitária FM 100, 7, e o presente relatório.*

Na década de 1940, identificamos apenas duas ocorrências do nome de João Cabral no *Jornal do Brasil*. Em uma delas, o poeta é citado entre os novos cônsules que foram apresentados ao Ministro das Relações Exteriores, enquanto na outra, é citado entre os escritores participantes do Festival Pró-exilados Espanhóis. A nomeação de Cabral como cônsul marca um fator importante da vida do poeta que passou grande parte dela exercendo a carreira diplomática, o que influenciou sua criação poética.

Já nos anos 1950, Cabral passa a ganhar mais notoriedade no JB, o número de ocorrências sobe para 100. Em muitas delas, Cabral é citado como referência ou exemplo em matérias e críticas destinadas a outros escritores e suas respectivas obras, como é feita em uma matéria sobre Jorge de Lima, publicada em 1957. Do mesmo modo, também são citadas as obras do poeta, destacando-se *Duas águas* (1956), que lhe garante diversos elogios. Algumas das aparições de Cabral neste período remetem a sua presença em eventos e a menções às suas atividades no Itamaraty, como as pesquisas no Arquivo das Índias, e outras atividades que ele chegou a exercer e que são pouco divulgadas. Duas dessas ocorrências, por exemplo, mencionam Cabral entre os autores que seriam professores de cursos sobre o teatro, voltados para sua história e a análise de obras teatrais. Há, ainda, um indicativo de que o poeta foi um dos redatores de um programa de rádio chamado “Falam os críticos”.

De acordo com Bruno Brasil (2015), “no ano de 1956 foi dado um passo na reforma do *Jornal do Brasil*: a criação do ‘Suplemento Dominical’, que inicialmente misturava vários assuntos, transformando-se num suplemento literário tempos depois”. Em 1957, neste suplemento, foi publicado, por capítulos, *uma espécie de livro* de ensaios sobre poesia concreta intitulado “Por uma poesia concreta” e assinado por Oliveira Bastos. Em muitos desses capítulos, João Cabral e seus poemas são citados e colocados como exemplos do que deveria ser seguido.

As ocorrências supracitadas remetem à figura de Cabral como precursor dos concretistas, uma vez que o poeta representava um dos maiores nomes dessa vertente e foi referência para muitos outros poetas concretistas. Em 1958, por exemplo, em uma correspondência publicada em uma das edições do *Suplemento Dominical*, um leitor do caderno literário identificado como F.T.R., aponta ser João Cabral, Drummond e Oswald de Andrade os poetas que “lançaram a semente” da poesia concreta, sendo esta, segundo ele, “recolhida naturalmente pelos poetas jovens que tomaram a si a responsabilidade de, em vez de repetir aqueles poetas, levar adiante as suas experiências”. Já em 1959, em outra correspondência publicada no mesmo Suplemento, um leitor identificado como M.L.A. ressalta que pôr em dia a poesia de Cabral, Drummond e Murilo Mendes é essencial para compreender o processo pelo qual a poesia brasileira passou até alcançar o concretismo e neoconcretismo.

Na biografia *João Cabral de Melo neto: um homem sem alma*, José Castello discorre sobre a relação de Cabral com o concretismo ao apontar o rompimento do poeta com o surrealismo e sua busca por uma poesia concreta:

Cabral vai romper com os surrealistas ao perceber que sua teoria nada mais é que uma sistematização, intelectualizada, da odiosa inspiração. Parte, então, em busca de uma poesia sem espontaneísmos ou rompantes de sensibilidade. Deseja, no lugar dos fulgores inspirados, uma poesia mais construída e sem trapaças. Uma poesia concreta, que se erga sob o mapa de um engenheiro. (CASTELLO, 2006, p. 50).

Dito desse modo, considera-se que a poesia de João Cabral era mais espontânea antes de aderir à poesia mais construída. O crítico Antonio Candido (2002, p.139), no entanto, em um ensaio publicação logo após o lançamento de *Pedra do sono* (1942), primeiro livro de poesia de João Cabral, observou a presença de aspectos cubistas e surrealistas, destacando que o cubismo de construção encontrava-se “sobrevoadado por um senso surrealista da poesia”. Marta Peixoto (1983, p.9), no ensaio *Poesia com coisas*, analisou a presença de substantivos de referência concreta como traço definidor da linguagem cabralina, ciente das modificações em sua poética. E Joelma Siqueira (2017, p.125) destacou que, no primeiro livro de poesia de Cabral, “observa-se o trabalho de construção e o emprego de palavras concretas, mas o conteúdo não se revela com clareza”, propondo que, nessa obra, Cabral “figura um modo de apreensão do espaço social em que se observa a dificuldade de dar a ver na linguagem o igualmente difícil de ser apreendido com a visão” (p.126), reportando-se ao contexto da Segunda Guerra Mundial

A presença de Cabral nos textos jornalísticos sobre a poesia concreta é um indicativo da importância do poeta para o desenvolvimento do concretismo no Brasil, dado que é posto como referência. Ademais, Cabral é assinalado como um nome importante na evolução da poesia brasileira durante aquele período, sendo o concretismo um movimento que “agita contra o marasmo e o academicismo em que fatalmente cairia a poesia”, conforme expõe Ruth Silver em uma matéria publicada no *Suplemento Dominical*. Esse suplemento ainda traz uma matéria assinada por José Augusto Terra que apresenta uma “Introdução à poesia de João Cabral de Melo

Neto”, em que o jornalista faz uma análise de alguns poemas publicados em *Duas águas*, expondo trechos e discorrendo sobre a escrita do poeta pernambucano. Além dessa matéria, há outras de mesmo cunho, publicadas principalmente entre 1956 e 1959, com a divulgação e análise de poemas de Cabral, onde o autor recebe muitas críticas positivas. Tais matérias, ao apresentarem com detalhes algumas características marcantes da escrita cabralina, contribuem para o enaltecimento da obra e seu autor.

Diferentemente de outros periódicos, como o *Tribuna da imprensa*, nos anos 1950, o JB limitou-se a noticiar em apenas um número a remoção do cônsul e poeta João Cabral de Melo Neto do consulado geral de Barcelona para o Brasil, dado que em 1952 foi acusado de atividade subversiva, associada ao Partido Comunista. Nesse caso, o jornal preferiu dar ênfase às atividades culturais e às publicações do poeta, contribuindo para sua consagração frente ao grande público. No dia 04 de julho de 1952, o JB publicou um pequeno texto intitulado “Comunistas no Itamaraty”. Em 15 de agosto de 1952, o nome de João Cabral é citado no Jornal como autor do livrinho *Joan Miró*, publicado juntamente com outros livros da coleção *Cadernos de Cultura*. Seu nome ganha destaque novamente na edição de 26 de janeiro de 1955. na notícia “Valores do Recife”, em que o poeta é citado ao lado de outros ilustres recifenses como Manuel Bandeira, Joaquim Cardoso, Asceno Ferreira, etc. Nesse texto, Gilberto Freyre citou João Cabral como um dos poetas que “trazem a marca o Recife em seus versos”. De fato, o poeta escreveu muitos poemas que remetem à vida pernambucana. Sobre a ligação de Cabral com sua terra, José Castello escreveu:

A experiência nordestina, mesmo disfarçada, está sempre presente. De sua formação pernambucana, Cabral tira uma convicção íntima, decisiva para a formulação de sua poética: a da existência de dois Nordeste. Haveria o Nordeste de Ariano Suassuna, o Nordeste mítico e fabuloso do sertão; e o *seu* Nordeste, de um intelectual nascido, ao contrário na zona da mata, e que assim pode ver o sertão com olhos mais distanciados (CASTELLO, 2006, p. 68).

Na edição das correspondências trocadas entre Cabral, Bandeira e Drummond, Flora Sussekind (2001, p.77) esclareceu em nota explicativa que o diplomata Mário Calábria foi “o responsável, em 1952, pela denúncia de Cabral como comunista (depois de interceptar uma carta

a Paulo Cotrim Rodrigues Pereira, solicitando um artigo para uma revista do Partido Trabalhista Inglês)”. Cabral foi desligado do trabalho sem remuneração e readmitido apenas dois anos depois. Vale salientar que, segundo Castello (2006, p. 118), Cabral se enfureceu com a acusação, dado que, apesar de possuir ideias progressistas, não se considerava um comunista. E vivendo no Brasil após a remoção para responder ao inquérito, em 1953, trabalhou como secretário de redação do jornal *A vanguarda*, dirigido por Joel Silveira, e como comentarista internacional do jornal *Última Hora*, de Samuel Wainer. Foi justamente durante este período, entre 1954 e 1955, que escreveu *Morte e vida Severina*, sua obra mais conhecida. Esse auto cabralino foi publicado no livro *Duas Águas*, em 1956. Nesse mesmo ano, o *Jornal do Brasil* publica uma nota de apresentação do livro na seção “Livros Novos”, concordando com o poeta sobre a presença de duas vertentes em sua obra: a de uma poesia para ser lida em silêncio e outra para ser lida em voz alta.

DUAS ÁGUAS” – O presente volume, da Livraria José Olympio Editora, contém poemas reunidos de João Cabral de Melo Neto, que lhes chamou *Duas águas*. Uns devem ser lidos em silêncio, naqueles momentos em que a cultura, consigo mesma, estabelece diálogos. Outros servem para comunicação múltipla, perante auditórios. Assim, o poeta fala a duas formas de exteriorização: aos que sentem consigo próprios, aos que sentem na amplitude sonora da coletividade...E que João Cabral de Melo Neto conseguiu essa força profundamente humana demonstrando-nos os poemas que o leitor pode saborear em *Duas águas*.

A descrição feita pelo jornal carioca já prenunciava o futuro sucesso da obra, tendo em vista que posteriormente, em 1957, no *Suplemento Dominical* do mesmo jornal, Mario Faustino publica uma matéria intitulada “Poesia: Brasil, 1956”, na qual indica que o grande momento poético de 1956 foi a publicação da poesia reunida de João Cabral em *Duas Águas*. Segundo Faustino, esse foi um “livro que incluiu, para progresso de nossa linguagem poética os inéditos ‘Morte e vida Severina’, ‘Paisagens com figuras’ e o incomparável ‘Uma faca só Lâmina’ [...]”. Destarte, o crítico literário declara Cabral como “O poeta brasileiro de 1956”.

Vale destacar a atenção dispensada à Poesia Concreta no “Suplemento Dominical” do *Jornal do Brasil* e o nome de João Cabral a ela associada. Há, ainda, outros dados interessantes

sobre as aparições de João Cabral no JB nos anos 1950. Em nota de 1957, comenta-se sua estada na cidade de Sevilha, com a informação de que o poeta possuía uma prensa manual. Essa e outras menções à cidade espanhola se correlacionam ao fato de que Cabral morou por lá durante alguns anos e criou um carinho especial pela cidade, que constantemente aparece em seus versos. Ademais, em 1958, aparece uma nota sobre uma possível eleição de Cabral a uma vaga na Academia Brasileira de Letras, o que só se concretizou em 1968, quando tomou posse na cadeira 37. Já entre os anos 1958 e 1959 aparecem as primeiras notas sobre encenações de *Morte e Vida Severina*, o que se intensificou na década seguinte.

Em 1961, o JB criou o “Caderno B” que, segundo Vilma Ferreira “incorporou as mesmas mudanças gráficas e de diagramação instituídas pelo JB aos demais cadernos e ao próprio Suplemento Dominical do Jornal do Brasil – SDJB que circulou entre os anos de 1956 a 1961”<sup>1</sup>. (1961). O número de ocorrências no nome de João Cabral de Melo Neto nessa década é de 468, o que demonstra que nesse período o escritor já é consagrado e conhecido pelo grande público, sendo um dos maiores nomes da literatura brasileira. Devido ao grande número de ocorrências, não foi possível analisar mais detalhadamente os dados sobre o poeta nos anos 1960. Entretanto, foi possível notar que nas aparições no JB nessa década, Cabral é citado, muitas das vezes, como referência da poesia moderna brasileira. Entretanto, algumas dessas ocorrências são apenas citação de seu nome, relacionadas ao lançamento de suas obras. Por exemplo, entre 1960 e 1969, há 297 ocorrências de *Morte e vida severina*, atestando o sucesso da adaptação da peça realizada pelo Grupo de Teatro da Universidade Católica – TUCA, em 1965. Além disso, assim como nos anos 1950, há muitas menções a sua presença em eventos às atividades no Itamaraty. Observa-se que, na década de 1960, a presença do escritor é muito frequente no *Jornal do Brasil*, tanto pelo interesse do Jornal em abordar aspectos importantes da literatura brasileira do período quando pelo interesse em particular pela obra desse escritor.

---

<sup>1</sup> In: “A contribuição do Caderno B do Jornal do Brasil durante o período de repressão política do regime militar”. Disponível em < <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/A%20contribuicao%20do%20Caderno%20B%20do%20Jornal%20do%20Brasil%20durante%20o%20periodo%20de.pdf> > Último acesso em 20 de abril de 2020.

As aparições de João Cabral na imprensa não se restringem às mencionadas acima. O poeta também concedeu muitas entrevistas e publicou textos críticos importantes. Outro dado interessante dessa ligação é exposto por José Castello ao abordar o histórico de João Cabral com as aspirinas, apontando que ele começou a tomá-las ainda jovem, aos 16 anos “para estancar uma dor específica: foi recusado para um emprego como jornalista. Rejeitado, voltou para casa com uma dor de cabeça insuportável, e só a aspirina o aliviou. Com a volúpia de um viciado, nunca mais parou de tomar aspirinas”. Assim, sugere-se que Cabral já aspirou seguir uma carreira jornalística.

Os resultados e análises aqui expostos apontam para a importância do jornalismo cultural realizado pelo *Jornal do Brasil* e em especial a importante divulgação e valorização da obra e do escritor João Cabral de Melo Neto.

A presente pesquisa permitiu-nos observar mais de perto como se deu a consagração de João Cabral no meio social e o papel da imprensa nessa consagração. Em *História da literatura brasileira*, Nelson Werneck Sodré (1976, p. 319) destacou que a influência da imprensa foi, “em primeiro lugar, uma influência técnica, material: a imprensa possibilitou o livro, em seu estágio nacional primário. Foram as oficinas de jornais, no seu rudimentarismo técnico, que se fizeram impressoras de livros”. Ainda segundo Sodré, “os homens de letras buscavam encontrar no jornal o que não encontravam no livro: notoriedade, em primeiro lugar; um pouco de dinheiro, se possível”. No caso de João Cabral, constatou-se que esteve presente no *Jornal do Brasil*, muitas vezes sendo colocado como um escritor de referência. Verificamos que, na década de 1950, a maioria das citações do nome de João Cabral e referências às suas obras aparecem no *Suplemento Dominical*. Vale salientar que, na atualidade, fala-se desse jornal e seu suplemento com nostalgia, devido a importância que têm para a história do jornalismo cultural no Brasil, tendo revolucionado esse meio nos anos 1950 e 1960. Em um artigo recente, intitulado “O JB é que era jornal de verdade: jornalismo, jornal e nostalgia”, Ana Paula Ribeiro e Itala Vieira destacam que:

O diário, fundado em 1891, e seu suplemento, criado em 1960, revestem-se de uma mística que marca não só a história do jornalismo brasileiro, como também a memória dos profissionais de imprensa do país. Após a reforma editorial e gráfica empreendida pelo JB nos anos 1950 e 1960, o jornal se tornou o periódico de referência da intelectualidade e da Zona Sul do Rio de Janeiro. (RIBEIRO; VIEIRA, 2018, p. 258)

Neste mesmo artigo, as autoras apresentam um trecho retirado de uma manchete publicada no próprio *Jornal do Brasil* com o título “Tradição de pioneirismo: JB inaugura nas suas páginas impressão offset, fruto de parceria com *O Dia*, e reencontra sua origem inovadora”, no qual se atesta a importância do Suplemento Literário do jornal como um meio de divulgação cultural. As autoras reportam-se a uma reportagem sobre o contexto cultural da década de 1960 em que a poesia concreta figura ao lado de outras formas de arte moderna e contemporânea da história cultural do Brasil, exemplificando como essas manifestações culturais que estavam acontecendo no país tinham espaço no suplemento:

O Brasil assistia a um renascimento cultural. A bossa nova ensaiava as primeiras batidas, o Cinema Novo lançava as suas bases em filmes como *Rio 40 graus* e a poesia concreta chacoalhava o marasmo literário do país. Poetas, ensaístas e intelectuais engajados eram figurinhas fáceis nas redações. Editado por Reynaldo Jardim, o Suplemento Dominical do Jornal do Brasil é um espaço para experimentações e canal aberto para todas as manifestações de arte. Inclusive as gráficas. (JORNAL DO BRASIL, 1999, p. 3 apud RIBEIRO; VIEIRA, 2018, p. 270)

Podemos notar o quanto o *Jornal do Brasil* foi importante ao ceder um espaço especial para o jornalismo cultural em que a literatura teve grande destaque. Desse modo, pode-se afirmar que o JB contribuiu para a divulgação da literatura no país, tendo um papel significativo no reconhecimento de grandes escritores como João Cabral de Melo Neto, que foi presença constante no periódico durante muitos anos. Apesar de sua versão impressa ter sido extinta devido a uma dura crise, a memória que muitos leitores têm do JB é carregada de um teor nostálgico, compreensível por se tratar de um jornal clássico e muito importante na história da imprensa brasileira.

Quanto aos resultados da pesquisa, ressaltamos que não foi possível catalogar e analisar todas as ocorrências do nome de João Cabral no JB durante as décadas propostas em vista da grande quantidade de dados. Priorizamos, então, as décadas de 1940 e 1950, enquanto as ocorrências dos 1960 foram analisadas de forma mais superficial. Todavia, todos esses dados merecem receber análises mais detidas, impossíveis em um ano de pesquisa de iniciação científica, visto que as informações obtidas apontam para questões relevantes sobre João Cabral assim como questões relacionadas à contribuição da imprensa para a crítica e a história da literatura.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, Machado. *Balas de estalo & crítica (obras completas de Machado de Assis)*. São Paulo: Globo, 1997.
- ATHAYDE, Félix de. *Ideias fixas de João Cabral de Melo Neto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; FBN; Mongi das Cruzes, SP, Universidade de Mongi das Cruzes, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- Cadernos de Literatura Brasileira*. Instituto Moreira Salles. n. 1. março de 1996.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.
- CANDIDO, Antonio. “Notas de crítica literária – Poesia ao Norte”. In: *Textos de intervenção*. São Paulo: Editora 34, 2002.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. *A imprensa na História do Brasil*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.
- CASTELLO, Joé. *João Cabral de Melo Neto: O homem sem alma & Diário de tudo*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1996.
- DARNTON, Robert. *O beijo lamourette: Mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

GIORDANO, Rafaela Boeira. “Do jornal à ciência: a hemeroteca digital brasileira como fonte para a pesquisa científica”. Tese de doutorado defendida na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

JOHNSON, Randal. “A dinâmica do campo literário brasileiro (1930-1945)”. Trad. Antônio Dimas. *Revista USP*. n. 26. São Paulo, jun/jul/ago, 1995. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28160>> .Último acesso em 18 de outubro de 2015.

MAMEDE, Zilá. *Civil geometria: bibliografia crítica, analítica e anotada de João Cabral de Melo Neto*. São Paulo: Nobel, 1987.

MELO NETO, João Cabral. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.

MOURA, Sérgio Arruda. “Literatura, imprensa e cidade: a constituição do campo literário no Brasil”. *VÉRTICES*, Campos dos Goytacazes/ RJ, v.14, n. Especial 2, p. 55-66, 2012.

PONTUAL, Roberto. *Arte/Brasil/Hoje: 50 anos depois*. São Paulo: Collectio, 1973.

RIBEIRO, Ana Paula Gulart. “*Jornalismo, literatura, política: a modernização da imprensa carioca nos anos 1950*”. Disponível em <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/2186/1325>> Último acesso em 23 jun. 2018.

RIBEIRO, Ana Paula Gulart. ; VIEIRA, Itala Maduell. O JB é que era jornal de verdade: jornalismo, memória e nostalgia. *Matrizes*, São Paulo, v. 12, n. 13, set./dez. 2018. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br>> .Último acesso em 22 ago. 2019.

SECCHIN, Antonio Carlos. *João Cabral: a poesia do menos*. São Paulo: Duas Cidades; Brasília: INL, 1985

*Sibila* - Revista de Poesia e Cultura, ano 9, nº 13, agosto 2009. Disponível em <  
<http://sibila.com.br/critica/entrevista-inedita-de-joao-cabral/3080>> Último acesso em 18 de  
outubro de 2015.

SIQUEIRA, Joelma Santana. “Forma poética e espaço social – leitura de Pedra do sono (1942),  
de João Cabral de Melo Neto”. In: PIRES, Donizeti et al. *Na fronteira do poético*. Lírica,  
narrativa e drama. São Paulo: Cultura acadêmica, 2017.

SÜSSEKIND, Flora. *Correspondência de Cabral com Bandeira e Drummond*. Rio de Janeiro:  
Nova Fronteira, 2001.

WERNECK SODRÉ, Nelson. *História da literatura brasileira*. 6ª Ed.. Rio de Janeiro:  
Civilização Brasileira, 1976.

\_\_\_\_\_. *História da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

*Sites:*

Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional  
<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>  
Arquivos da Ditadura  
<http://arquivosdaditadura.com.br/>

Publicado em agosto de 2020.